

PROJETO PEDAGÓGICO-PASTORAL 2019

1. Proposta temática:



2. Apresentação

Uma escuta online realizada com a comunidade educativa das Instituições da Província com vistas à avaliação do projeto pedagógico-pastoral 2018, o qual teve a Agenda Escolar Vicentina como subsídio temático de referência, apresentava como uma de suas questões: “na sua opinião, qual é o papel da educação hoje?” A pergunta objetivou averiguar como nossos/as educandos/as, educadores/as e famílias percebem a relevância da educação na atualidade, bem como mensurar as expectativas e desafios que envolvem a ação educativa.

Colocamos os resultados desse mapeamento em diálogo com o processo de revisão de nosso Projeto Político-Pedagógico-Pastoral (PPPP) a fim de intuir caminhos para qualificar nossa missão em coerência com nossa identidade confessional. Nesse percurso, procuramos reler os temas orientadores que nos tem acompanhado nos últimos anos e dar continuidade à proposta de um tema orientador que agregue a reflexão-ação pedagógica e pastoral, surgindo, assim, o tema “Projeto de Vida”. Essa expressão, contida no slogan da Educação Vicentina, quer nos motivar à reflexão afetiva e efetiva do sentido e identidade de nossa presença na ação educativa, e que constituem no que estamos chamando de #JeitoVicentinoDeEducar. Ao mesmo tempo, nos move à aproximação e conhecimento qualitativo das trajetórias humanas, socioculturais e espirituais que acompanham em nossa missão cotidiana.

3. Objetivos

a) Geral:

Descrever e aprofundar a ação educativa vicentina na perspectiva de projeto de vida, nas interfaces pessoal, comunitária e social, com vistas à promoção da integralidade da formação da comunidade educativa vicentina.

b) Específicos:

- Apresentar o caráter permanente, integral e relacional da ação educativa, superando a visão programática de aquisição de conteúdos ou cumprimento de etapas (EDUCAR PARA A VIDA);
- Relacionar a missão educativa com a construção e acompanhamento dos processos e experiências existenciais (EDUCAR PARA SER);
- Aprofundar a dimensão estética e místico-celebrativa enquanto elemento constitutivo dos processos educativos, na percepção de si e de presença/pertença no mundo (PORQUE VIVER É DOM);
- Articular o lugar e as atribuições pessoais e comunitárias com as escolhas e opções para a vivência de projetos de vida integrados e co-responsáveis (PORQUE VIVER É AÇÃO).

4. Referencial teórico

O vínculo existente entre a temática assumida e a proposta pedagógica da Educação Vicentina se dá no entendimento do conceito de *projeto de vida*, traduzido nas expressões orientadoras que acompanham este lema: educar para a vida; educar para ser; porque viver é dom; porque viver é ação. Descritas na lógica de um objetivo (o quê e para quê), elas comportam um vasto campo semântico que se conecta com categorias pedagógicas basilares. Da mesma forma, dialogam com nossos referenciais teológico-pastorais e vicentinos, os quais orientam nossos processos educativos.

4.1 Projeto de Vida e Educação

Entende-se *Projeto de Vida* como uma experiência de maturação e significação da existência que abrange todas as dimensões da vida pessoal e coletiva. Neste movimento estão envolvidas nossas identidades, as relações que tecemos, os contextos em que estamos inseridos/as, nossas pertencas culturais e religiosas. Entendemos, assim, um projeto de vida como um caminho que baliza, orienta as experiências e opções fundamentais de uma pessoa ou de um grupo/comunidade. Este não está restrito a aspectos individuais ou às escolhas profissionais, mas se tece através de uma sincera disposição de amadurecimento integral do viver e do conviver. Da mesma forma, um Projeto de Vida não é refém de um ideal utópico de futuro, mas nos coloca diante de uma lúcida e propositiva leitura do ontem e do hoje, e das escolhas fundamentais que isso comporta.

Um *Projeto de Vida* não se configura como uma teorização de um ideal de vida, mas fecunda-se na inserção efetiva e comprometida com um mundo concreto, em relações reais permeadas por possibilidades e ambiguidades. Estas travessias percorrem os caminhos da realidade histórica, das sociedades e culturas, mas também os percursos da subjetividade humana, das buscas e sedes profundas das pessoas, do território sagrado da consciência, da inegociável dignidade do ser humano e da igual dignidade da Casa Comum em que este habita. Projeto de Vida não é mero sinônimo de plano de ação, plano de carreira ou algo do gênero. Corresponde à arte cotidiana de se perceber como ser vivente, envolvido em uma ampla teia de relações, situações, dúvidas, aspirações, ambiguidades, convicções, opções, equívocos e recomeços. Falamos, dessa forma, de

Projeto de Vida como um exercício aprendente, um itinerário permanente de descobertas e escolhas. Falamos do percurso educativo por excelência.

Neste dinâmica, a Educação possui um papel singular à medida em que oportuniza ferramentas, linguagens e critérios para que essas disposições sejam amadurecidas e assumidas na verdade e na liberdade. Embora saibamos que a ação educativa não se restringe ao espaço-tempo da escola, é importante pensarmos como o projeto educativo pelo qual somos responsáveis participa dessa finalidade e a qualifica, amplia, dignifica. Entende-se, assim, a função social da escola para além da transmissão de conteúdos e de cumprimento de metas cognitivas e intelectuais, de modo que as estruturas epistemológicas e metodológicas dos processos educativos estejam a serviço do sujeito aprendente e de suas múltiplas ambiências. Um/a educando/a é muito mais que uma potencial estatística de sucesso institucional ou um acréscimo numérico ao mercado de trabalho.

Pensando no processo de desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, esses aspectos são ainda mais plausíveis, pois se relacionam com etapas singulares e irretornáveis da descoberta e afirmação da própria identidade. Se restritos ao cumprimento de uma normativa legal que envolve carga horária e currículo, os anos escolares perdem a oportunidade de se constituírem como momentos únicos da vida desses sujeitos e balizar propositivamente suas existências.

4.2 Projeto de Vida e Carisma Vicentino

Ao fazermos memória da origem do Carisma no século XVII observamos que o intuito pelo qual os Fundadores assumem a missão educativa brota de uma leitura da realidade que tem como horizonte a busca da vontade de Deus. Esta busca, por sua vez, esteve visceralmente ligada com a conjuntura de mundo em que eles viveram. Em um contexto sociocultural e religioso em que a educação é privilégio de alguns, Luísa e Vicente são sensíveis ao papel que esta ação pode desempenhar na promoção da dignidade e na superação das estruturas humanas e sociais de pobreza e desigualdade.

O projeto educativo que assumiram comportou um elemento de originalidade à medida em que articulou as forças e recursos existentes. Basta observar, por exemplo, o formato de organizações das escolas paroquiais; a escolha e formação das mestras de escolas a partir de pessoas letradas da própria comunidade, em geral, no meio rural; o processo de alfabetização das primeiras Irmãs para que estas pudessem posteriormente ensinar; a vinculação da ação educativa com outras obras da caridade cristã; a priorização dos mais excluídos, especialmente as meninas, como sujeitos primeiros da ação educativa.

Observa-se, assim, desde a gênese do carisma, que a educação não se constituiu como um fim em si mesma, nem se atrelou à manutenção do *status quo* da sociedade. Em um contexto de conflitos sociais e políticos, por vezes legitimados pela questão religiosa – a desigualdade sendo lida como ‘vontade de Deus’ – a educação emergiu como um imperativo para a ética cristã na perspectiva da promoção da dignidade humana e da justiça social. Tais prerrogativas estão no cerne do projeto do Reino de Deus pregado e vivido por Jesus de Nazaré, e assumido por Luísa e Vicente como amor-serviço aos mais pobres.

Assim, os elementos pertencentes à identidade carismática própria, traduzidos em categorias e linguagens da ciência pedagógica, constituem o corpo teórico e metodológico que acompanha a missão-vocação da Educação Vicentina. Não se trata de um simples programa curricular, projetos pedagógicos e institucionais. A EV acena para um projeto de vida enquanto concebe e articula uma visão de ser humano e sociedade pautada nos valores espirituais e religiosos que

integram sua missão e visão, assumidos a partir das experiências apostólicas de Luísa de Marillac e Vicente de Paulo, e atualizadas para o mundo e as relações contemporâneas.

4.3 Projeto de Vida e Identidade Institucional

Um movimento recente realizado pela Educação Vicentina foi a revisão de sua identidade institucional, particularmente no que se refere à Missão – Visão – Valores, processo que foi construído a partir de escutas das realidades locais. Após esses diálogos ativos, chegou-se à formulação final expressa nos conceitos:

→**Missão:** educar crianças, adolescentes e jovens, orientados pelos valores humanos, cristãos e vicentinos, mediando o desenvolvimento de suas competências e habilidades como sujeitos proativos de transformação social.

→**Visão:** Inovação e qualificação dos processos educacionais.

→**Valores:**

- ✓ Espiritualidade
- ✓ Criatividade
- ✓ Acolhida
- ✓ Diálogo
- ✓ Colaboração
- ✓ Solidariedade
- ✓ Sustentabilidade

Estes valores se articulam em três dimensões que se referem ao *cuidado de si* (espiritualidade e criatividade), *cuidado das relações* (acolhida, diálogo e colaboração) e *cuidado da ação* (sustentabilidade e solidariedade).

O Projeto está alinhado com essa atualização, bem como assume a tarefa de a comunicar, articular e efetivar junto à comunidade educativa. Os temas e conteúdos abordados estão em sintonia com esses princípios identitários e visam situar sua compreensão nos diversos âmbitos e momentos da interação pedagógico-pastoral.

4.4 Ênfases temáticas

Para contribuir na abordagem do tema central escolhemos algumas expressões articuladas na lógica de objetivo (o quê e para quê). Estas têm a finalidade de nos recordar os aspectos principais que integram nossa compreensão de *Projeto de Vida*. Tratam-se de categorias interligadas entre si e que contemplam diferentes dimensões do que entendemos por formação integral. Esse itinerário não se restringe à personalidade das experiências educativas, particularmente voltada aos/às educandos/as, mas interage com os diferentes contextos e sujeitos envolvidos na vida e missão da escola.

De um modo particular, essas ênfases explicitam a dimensão de pastoralidade constitutiva do Projeto Educativo Vicentino. Intenta-se, assim, superar uma visão reduitiva e superficial que alia a dimensão de pastoral a uma mera articulação de atividades e projetos de cunho religioso, por vezes reféns de formatos mais aplicáveis às comunidades de fé que ao espaço escolar. Por sua

vez, propõe-se um progressivo amadurecimento acerca do lugar e da contribuição irrenunciável da pastoralidade na autocompreensão da Educação Vicentina.

✓ **Educar para a vida**

Entendemos que nossa missão educativa não se limita ao cumprimento sequencial dos anos da Educação Básica, nem à simples obtenção de resultados cognitivos que levam a uma evolução e capacitação intelectual e técnica dos/as educandos/as. Uma educação para a vida vai além de um ponto de chegada de conteúdos programáticos em vista do desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes para uma profissão futura. *Educar para a vida* implica promover a sintonia criativa e integrada entre o ontem, o hoje e o amanhã como momentos singulares de uma mesma existência, seja ela pessoal ou coletiva.

O conceito de *Ecologia Integral* presente no Ensino Social da Igreja e segundo o qual “tudo está estreitamente interligado no mundo” (*Laudato Si'*, n. 16) se apresenta como uma categoria privilegiada de interlocução com o Projeto Educativo Vicentino. Esse conceito fala da corresponsabilidade de todos/as no cuidado da “Casa Comum” que envolve muito mais que uma prática de preservação dos recursos naturais. O entendimento de *casa/oikia* engloba todas as realidades e relações que se estabelecem entre os seres vivos. O(s) mundo(s) que habitamos não é(são) realidades fora de nós ou indiferentes à nossa existência. Essa coexistência interdependente nos move a assumir um itinerário educativo pautado na consciência de nossa origem comum, recíproca pertença e futuro compartilhado (LS, n. 202). Assim, *educar para a vida* evoca nosso sentido de pertença a essa experiência única que é ser humano/a, e uma humanidade em relação.

No cotidiano pedagógico-pastoral, *educar para a vida* ganha efetividade, por exemplo:

- a) Em projetos e ações que considerem a realidade da comunidade educativa, especialmente dos/as educandos/as;
- b) Na escuta ativa das aspirações, sonhos, intuições e desafios dos/as educandos/as, atitude que perpassa desde a construção e verificação dos planos de ensino até o perfil dos eventos realizados, do “fazer para” para o “fazer com”;
- c) Na interdisciplinaridade dos conteúdos e das experiências educativas;
- d) No posicionamento crítico frente as tendências mercadológicas da educação atual;
- e) No discernimento lúcido frente as propostas de instrumentalização da educação que, por vezes, se utilizam inclusive de categorias morais e religiosas para impor normatizações que ferem o direito à liberdade de ensino e à pluralidade de concepções pedagógicas;
- f) No envolvimento criativo com as linguagens e ferramentas tecnológicas nos processos educativos.

✓ **Educar para ser**

Em sintonia com a premissa anterior, *educar para ser* se traduz como o objetivo por excelência da missão educativa. A opção por uma educação humana e humanizadora nos coloca diante da tarefa de priorizar a pessoa, o sujeito aprendente, em relação às estruturas, métodos ou resultados. Isso não significa prescindir destas últimas, mas orientá-las para essa referencialidade do humano. Todo empenho pedagógico-pastoral não pode estar subordinado a uma meta de competência profissional para desempenhar uma função específica ou galgar resultados de sucesso no mercado de trabalho, por exemplo. Por outro lado, também não pode ser refém de

mediocridade acadêmica que se contenta com o mínimo, e não desperta educandos/as e educadores/as para o saudável aprimoramento de seus conhecimentos, habilidades e práticas, em vista de uma presença e contribuição qualificada na sociedade e nas relações.

Se “Educar para a Vida” nos remete à temporalidade da missão educativa, a “Educar para Ser” pergunta sobre a intencionalidade dessa missão. Na ótica de nosso carisma fundacional, essa ênfase considera necessariamente um ser que se constrói e se reconhece na relação com o/a outro/a, especialmente com aqueles/as que se encontram em situação de vulnerabilidade e pobreza.

Podemos depreender desta premissa uma dimensão de vocacionalidade da educação: para que educamos e nos educamos? Para representar um papel previamente pensando para nós ou para potencializar uma atitude de autoria frente a própria existência, comprometida e corresponsável com as pessoas e com o mundo? A educação é mediadora de experiências de sentido e um caminho oportuno para o encontro da pessoa com sua identidade mais profunda e verdadeira.

Uma *educação para ser* nos move concretamente a:

- a) Cultivar uma cultura organizacional pautada na acolhida e no respeito, especialmente daqueles/as que se apresentam com maior vulnerabilidade (social, cognitiva, relacional, etc) no cotidiano da escola; esse é o coração do carisma vicentino;
- b) Assumir uma prática justa e efetiva da inclusão nos processos pedagógico-pastorais;
- c) Reconhecer a legitimidade de nossas diferenças, superando toda espécie de preconceitos e uniformizações socioculturais, éticas, cognitivas e estéticas;
- d) Valorizar as experiências e vivências do cotidiano, os pequenos gestos/attitudes que fazem toda a diferença nas relações e nas histórias pessoais/coletivas.

✓ **Porque viver é dom**

A noção de dom evoca sensibilidade, interioridade, transcendência. Nessa perspectiva, dialoga de maneira privilegiada com a identidade carismática da Educação Vicentina. Nosso carisma nos recorda a natureza espiritual de nossa ação educativa, não como algo desconexo do mundo, da realidade imanente, mas como uma via de sentido que se situa no âmbito do sagrado, da espiritualidade. Nossas referências para essa dimensão são a vida e obra de nossos Fundadores, Luísa de Marillac e Vicente de Paulo, a partir do modo como eles intuíram e assumiram o projeto do Reino de Deus.

Falamos de dom enquanto dádiva, presente, graça; a presença e ação amorosa de Deus na história, em nós e através de nós, no exercício humano de aprimorar-se. Assim, a educação não se configura meramente como um processo técnico, sistemático, que visa resultados mensuráveis e quantitativos. Educar é uma experiência de vida protagonizada por todos os sujeitos envolvidos nesse ato, especialmente pelos/as educandos/as, na lógica já acenada por Irmã Suzanne Guillemin do “fazer com” (GUILLEMIN, 1968). Aprender e ensinar são uma aventura prazerosa, celebrativa, lúdica. Dessa forma, o “viver como dom” agrega um princípio estético à medida em que orienta para a percepção da existência enquanto arte, cultura, encontro, beleza.

Tais conceitos não estão confinados a estereótipos pré-concebidos, mas despertam a comunidade educativa a intuir o belo no seu cotidiano, na diversidade que a cerca, tendo como chaves de leitura os valores próprios do carisma, tais como a simplicidade, a compaixão, a respeito, a criatividade, a acolhida, a empatia, a gratidão. Diante do belo que é viver, o primeiro movimento que brota é o louvor sincero e gratuito. “Cada pessoa é um acúmulo insondável de

realidades e possibilidades. Ninguém deveria se sentir desvalido e sem importância. Somos um conjunto de maravilhas e temos todos, como pessoas, um valor incalculável” (ESCLARÍN, 2006. p. 59).

Este olhar laudatório sobre o viver é um afago de leveza e de esperança no turbilhão de informações e movimentos que acompanham o dia a dia da escola, e permite que este seja assumido com inteireza de convicções e atitudes. Apresenta-se também como um caminho fecundo para a reconciliação das diferenças em todas as suas interfaces. Permite reler essa diversidade segundo o desígnio amoroso de Deus, que tece seu Reino na liberdade do Espírito e por caminhos plurais. Esses saberes dialogam com a herança das sociedades e culturas, como por exemplo, a concepção do “Bem-viver” (Sumak Kawsay) dos povos andinos, a noção Ubuntu da tradição africana, entre outras.

Na vida da escola, experienciamos esses aspectos quando:

- a) Assumimos com zelo criativo e dialógico a vivência da espiritualidade cristã e vicentina, expressa nos momentos orantes e celebrativos da vida da escola, mas também na mística do cotidiano vivida como presença significativa nos lugares e funções assumidos;
- b) Priorizamos nas relações cotidianas o encontro e a interação pessoal entre a comunidade educativa, em relação às práticas burocráticas e institucionais;
- c) Buscamos conhecer a história de nosso carisma e da Instituição, atualizando-a para nosso tempo;
- d) Priorizamos relações pautadas na verdade, na simplicidade e transparência que são valores genuinamente vicentinos, permeadas pela gentileza alegre e generosa;
- e) Acolhemos os diferentes modos de vivência e expressão da espiritualidade, buscando encontrar vias de encontro e cooperação em vista do bem comum.

✓ **Porque viver é ação**

O último momento considera o movimento de resposta humana diante da vida como dom. Nela está envolvida nossa irrenunciável cooperação na construção de um mundo e de relações que estejam em sintonia e coerência com o projeto do Reino. Nossa visão de pessoa, sociedade, educação, aprendizagem não são conceitos abstratos, mas envolvem nossas forças humanas, intelectuais, técnicas, afetivas, espirituais. Tal compromisso é balizado pelos princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito ao bem comum que integram a função social da escola, e aprimorados pela releitura evangélica que deles são feitos a partir do carisma.

O viver como ação nos instiga a colaborar com nossos/as educandos/as no desenvolvimento de posturas proativas frente à própria existência, que perpassa elementos como a escolha profissional, as prioridades e valores pessoais, a criticidade propositiva diante da conjuntura de mundo e sociedade, o uso responsável dos recursos da Terra, a sustentabilidade das relações:

“Deram-nos a vida, mas não no-la deram acabada. Nós, seres humanos, somos os únicos que podemos lavrar nosso futuro, que podemos inventar-nos a nós mesmos. Somos seres históricos, nascemos como projeto de existência; a vida nos é oferecida como a tarefa apaixonante de chegar a ser pessoa” (ESCLARÍN, 2006. p. 64-65).

Essa ação não se limita às escolhas e decisões pessoais, mas envolve a realidade que nos cerca. Falamos, assim, da dimensão política do projeto educativo enquanto via pedagógico-pastoral para a convivência cidadã na sociedade democrática. Fecundada pelos valores evangélicos, a vida enquanto ação não é um ato egoísta de autopromoção e defesa dos próprios interesses, mas se

expressa num sentido de pertença à humanidade e às suas causas. Justiça, equidade, dignidade, liberdade de expressão, e respeito intercultural e inter-religioso caminham de mãos dadas com estes princípios. De um modo singular, há uma necessária sintonia com a vida e as causas dos/as mais empobrecidos/as, considerando as diversas facetas da pobreza na atualidade.

Traduzimos “*porque viver é ação*” em:

- Atitudes pessoais e coletivas que assumam a sustentabilidade para além de práticas de cuidado ambiental, mas que a percebem como um valor interior, uma convicção de pertença e responsabilidade frente todas as dimensões do viver e conviver;
- Busca por formas criativas e inovadoras de práticas pedagógicas, resolução de conflitos e utilização dos recursos disponíveis para a missão;
- Valorização do trabalho em equipe, da troca de experiências e descentralização corresponsável dos processos educacionais;
- Estímulo à criatividade dos/as educandos/as e educadores/as, buscando formatos alternativos e sustentáveis de consumo, expressão e relação;
- Ampliação da compreensão de solidariedade de uma prática externa para uma atitude interior de doação de si e de partilha dos bens materiais, afetivos, intelectuais e espirituais que integram o patrimônio carismático da Educação Vicentina;
- Compromisso social da escola com sua realidade local, especialmente em relação às pessoas e grupos mais empobrecidos, e nas pautas que tocam o coração do carisma.

5. Metodologia

A identidade do projeto pedagógico-pastoral, tanto no aspecto temático quanto visual, perpassa o conjunto das reflexões/ações/atividades propostas pela PEV Provincial, como também busca a adesão e sintonia dos demais âmbitos da ação pedagógica.

Metodologicamente, são assumidos os três eixos de ação da PEV com acréscimo de um quarto eixo especificamente pedagógico, sendo as propostas de ação construídas em três aspectos (produção - articulação/acompanhamento – comunicação), conforme quadro abaixo:

	EIXO 1 (Místico-celebrativo) Foco: Educandos/as e Educadores/as	EIXO 2 (Formativo-integrativo) Foco: Pastoralistas e Educadores/as	EIXO 3 (Pastoral-solidário) Foco: Comunidade Educativa	EIXO PEDAGÓGICO Foco: Gestores/Educadores
PRODUÇÃO	- Projeto Releituras*;	- Formações: a) Vicentinismo** (2º semestre); b) Ens. Religioso***;	- Dia da Educação Vicentina/CF/Ação Comum 2019****;	- PPPP;
ARTICULAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	- Grupo de Trabalho (GT) PEV*****;	- GT PEV; - Enc. Provincial da PEV; - Sem. Pedagógicas;	- GT PEV; - Contatos interprovinciais (Ação Comum);	- GTs; - Enc. Prov. 2019;
COMUNICAÇÃO	- Identidade visual comum; - Socialização de roteiros/produções;	- Portfólios; - GTs; - Mídias.	- Dia da Educação Vicentina/CF 2019;	- Marketing institucional/fluxos de comunicação.

* Produções voltadas a temas próprios do carisma institucional (Fundadores, origens, atualidades, ...);

** Proposta de curso EAD em parceria com a FAVI (Faculdade Vicentina) para o segundo semestre de 2019 (em diálogo);

*** Parceria com a FTD - capacitação em material didático comum;

**** Projeto interprovincial; parceria com a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI);

***** Reflexão/preparação conjunta de atividades a partir dos Marcadores Comuns.

6. Cronograma

PROJETO DE VIDA 2019 – CRONOGRAMA DE ESTRATÉGIAS									
EDUCAR PARA A VIDA!			EDUCAR PARA SER!			PORQUE VIVER É DOM!		PORQUE VIVER É AÇÃO!	
FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV/DEZ
	ML ¹ – Quaresma/Páscoa		09/05 - MV Santa Luísa de Marillac			MP – Mês Vocacional	27/09 – MV São Vicente de Paulo	15/10 – MP Dia do/a Professor/a	
		03/04 - MV → Dia da Educação Vicentina							ML – Advento/Natal
Ação Comum 2019 – “De Geração em Geração” (EV Províncias do Brasil e PPI) ²									
DIÁRIO DE BORDO ³									
Atividade 1 AUTONOMIA	Atividade 2 EMPATIA	Atividade 3 SONHOS	Atividade 4 IDENTIDADE	Atividade 5 INTERIORIDADE	Atividade 6 AUTORIA	Atividade 7 MÍSTICA	Atividade 8 GRATUIDADE	Atividade 9 CRIATIVIDADE	Atividade 10 ESCOLHAS
Releituras ⁴ : → Identidade Educativa Vicentina			Releituras: → Fundadores			Releituras: → Carisma/Confessionalidade		Releituras: → Educação/Evangeliização	
VALORES – EDUCAÇÃO VICENTINA ⁵									
DIMENSÃO: CUIDADO DAS RELAÇÕES Acolhida Diálogo Colaboração			DIMENSÃO: CUIDADO DE SI Espiritualidade Criatividade				DIMENSÃO: CUIDADO DA AÇÃO Sustentabilidade Solidariedade		

¹ Marcadores Comuns estruturados a partir de momentos fortes da vida da Educação Vicentina e organizados sob três aspectos: Marcadores Litúrgicos (ML), Marcadores Vicentinos (MV) e Marcadores Pedagógico-Pastorais (MP).

² Ensaio para uma Ação Comum dinamizada junto às outras Províncias do Brasil, com o objetivo de aproximar paulatinos outros processos pedagógicos-pastorais, e em parceria com a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI), frente de ação na qual a Companhia está presente, continuando, assim, a proposta de interação entre os diferentes serviços assumidos pelo carisma, tal como assumido na Ação Comum 2018.

³ Instrumento de reflexão e atividades voltados à construção de Projeto de Vida presente na Agenda Vicentina Escolar 2019, com enfoques mensais sintonizados com as ênfases temáticas.

⁴ Proposta de estudo/escritos em torno da identidade educativa vicentina, alinhados às ênfases temáticas.

⁵ Propõe-se que os valores sejam elementos transversais nos temas e atividades a serem desenvolvidos em cada ênfase temática.

7. Anexos

→ Anexo 1 - Identidade visual



A identidade visual do projeto 2019 nos apresenta dois componentes principais: um carimbo em formato circular, tendo ao centro a logomarca da Educação Vicentina e a inscrição “Projeto de Vida”, e as frases em formato de *lettering* contendo as ênfases temáticas. Registrado em tom grafite, o carimbo comunica nossa compreensão de Projeto de Vida como a marca que imprimimos no mundo, a singularidade de nossa existência. Seus traços abertos e incompletos traduzem o movimento de busca e crescimento permanentes que caracterizam nossas trajetórias existenciais, cuja vivacidade está representada na cor vermelha da inscrição que dá nome ao projeto. A logomarca ao centro traduz que esse é o compromisso por excelência da Educação Vicentina: contribuir para a construção de Projetos de Vida integrados e dinâmicos.

As frases que acompanham o carimbo explicitam as razões de nosso compromisso ativo com o Projeto de Vida de nossos/as educandos/as. O conjunto artístico composto por fontes e formatos diferenciados traduzem a diversidade que acompanha esse processo, e a dimensão estética, lúdica e celebrativa da existência.

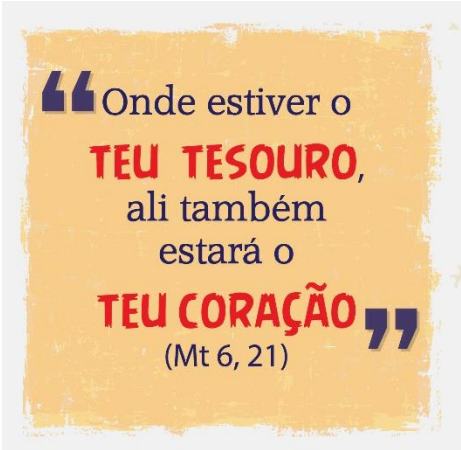
→ Anexo 2 – Iluminação Bíblico-teológica

A passagem bíblica que inspira nosso projeto pedagógico-pastoral 2019 é extraída do Evangelho de Mateus e se situa no contexto do chamado Discurso Evangélico, comumente conhecido como Sermão da Montanha. Nele Jesus expõe às multidões o espírito que compõe o Reino de Deus. Entre os ensinamentos que comunica, o Mestre nos convida a optar por *tesouros* que permanecem, que se eternizam; é neles que somos chamados/as a depositar o nosso coração.

No sentido bíblico o coração é entendido como o lugar das decisões de uma pessoa, o centro principal da atividade emocional do corpo, o símbolo que designa o caráter, a personalidade de alguém. Na Sagrada Escritura, todo processo de mudança e de conversão passa pela transformação do coração.

O coração é igualmente o ponto de encontro de nossa reflexão sobre Projeto de Vida. Este pode ser traduzido como nosso tesouro por excelência, a síntese de nossas opções fundamentais, a experiência sagrada de nossa história tecida na acolhida da vida como dom de Deus e tarefa de amor.

Nas diferentes etapas de nossa existência, o processo educativo é uma experiência do coração à medida que nos possibilita intuir e assumir esses tesouros que carregamos, expressão da beleza de nosso ser, agir e conviver no mundo.



“Onde estiver o
TEU TESOURO,
ali também
estará o
TEU CORAÇÃO”
(Mt 6, 21)